

Utilização de Soluções ERP em Micro e Pequenas Empresas

Solutions use of erp in micro and small enterprises

¹ Sirlei Aparecida de Oliveira sirlei.deoliveira@yahoo.com.br

¹ Agamênom Rocha Souza

² Pablo da Silva Alves

¹ Docente do Centro Universitário de Volta Redonda, UniFOA.

² Discente do 10º período do Curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário de Volta Redonda, UniFOA.

Resumo

As Micro e Pequenas Empresas (MPE) absorvem a maior parte do trabalho formal e informal no Brasil, equilibrando as oscilações oriundas das grandes empresas. Sua inserção na economia globalizada vem crescendo de forma exponencial, tornando a política de gestão empresarial uma condição essencial para a competitividade de mercado. A busca de resultados, através da revisão bibliográfica, indica a tecnologia de informação como simplificadora do processo de administração e peça fundamental dentro desse conceito. A integração entre as diversas áreas operacionais e gerenciais de uma organização, conhecida como Enterprise Resource Planning (ERP), encontra-se nos sistemas integrados de gestão, sendo a solução, até recentemente, restrita a grandes empresas. Tal sistema colabora como protagonista de melhorias produtivas e consequente ampliação do Market share empresarial. Os ERP atuam com banco de dados único, integrando diversos setores da organização, estendendo-se também às obrigações fiscais e parceiros comerciais, formando uma cadeia de valor integrada ao processo de negócio. As soluções integrativas encontram-se em andamento através da tecnologia da informação, permitindo a redução de custos dessas ferramentas através da hospedagem em Nuvens.

Palavras-chave

ERP; micro e pequenas empresas; gestão de empresa.

Abstract

The Micro and Small Business (MSB) absorb the biggest part of the Brazilian formal and non-formal work, balancing the fluctuations coming from the big companies. Its insertion in the globalized economy has been growing in an exponential way, making the business management politics an essential condition for the market competitiveness. The search results through literature indicate information technology as a simplifier of the administration process and turn it a fundamental piece inside this concept. The integrated management systems, known as Enterprise Resource Planning (ERP), implemented in order to give integration between the many operational and management areas, such solution until recently was restricted to large companies. This system acts as a protagonist of productive improvements and consequently with expansion of business market share. This system works with a single database integrating many sectors of the company, extending itself to the fiscal mandates and commercial partners, making a value chain integrated to the business process. Integrative solutions are underway through information technology enabling cost reduction of these tools by hosting in Cloud server.

Keywords

ERP, Micro and Small Business, Company's management.

Como você deve citar?

OLIVEIRA, Sirlei Aparecida de; SOUZA, Agamênom Rocha; ALVES, Pablo da Silva. Utilização de Soluções ERP em Micro e Pequenas Empresas. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 30, p. 83-92, abr. 2016.

Submetido em: 08/09/2015. Avaliado em: 18/03/2016. Publicado em: 10/04/2016.

1 INTRODUÇÃO

Visando contribuir para consolidação e fortalecimento de uma grande e importante massa de empresas de pequeno porte, que, por sua vez, também contribuem para a consolidação da economia brasileira, mas que perecem, em sua maioria, de informações e ajuda para o gerenciamento seguro de suas atividades. O presente artigo pretende mostrar a aplicabilidade da tecnologia de informação como ferramenta gerencial de integração das rotinas administrativas que, em muitas vezes, uma única pessoa pode assumir.

Para corroborar com a tese defendida pelos autores foi realizada uma ampla revisão bibliográfica sobre a criação, implantação e a evolução dos sistemas Enterprise Resource Planning - ERP na gestão de empresas, onde não são mais necessários intermediários para se obter quaisquer tipos de informação de sistema para gerenciar as decisões estratégicas, táticas e operacionais, haja vista que o ERP disponibiliza informações integradas e confiáveis, provendo suporte a essas atividades.

Por fim, faz-se uma análise das oportunidades e ameaças quanto à implantação dos sistemas ERP em Micro e Pequenas Empresas. Com a estabilização no uso desses sistemas pelas grandes empresas e com o mercado para as médias empresas alcançando rapidamente um índice de estabilização, os fornecedores de sistemas ERP estão voltando seus esforços para as empresas de menor porte, visualizando nesse nicho de mercado potenciais clientes que buscam competir com ferramentas ou estratégias tão potentes quanto às das grandes corporações.

Por meio da revisão bibliográfica ficou evidente as fragilidades dos pequenos empreendimentos e as potencialidades das soluções em sistemática ERP que visam suprir as necessidades na gestão de um negócio, oferecendo, com baixo custo, ferramentas com alto potencial de gestão, como já comprovado pelas grandes corporações no mundo todo.

2 METODOLOGIA

Buscou-se, por meio da revisão bibliográfica, a identificação dos benefícios e oportunidades de melhoria, que são apresentados na utilização de sistemas ERP, desde a escolha dos módulos até a implementação nas organizações, assinalando as soluções em sistemática ERP que visem suprir as necessidades na gestão de um negócio.

Para este estudo, o método utilizado para o seu desenvolvimento é o método indutivo, haja vista que nesse tipo de raciocínio a generalização deriva de observações de casos da realidade empírica. Gil (2007) afirma que, de acordo com o raciocínio indutivo "a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir de observação de casos concretos suficientemente confirmadores desta realidade".

A pesquisa, quanto ao seu objetivo, pode ser classificada como descritiva com caráter exploratório, já que os estudos visam maior proximidade com o tema e ênfase na percepção sobre tal fenômeno, vislumbrando novos pontos de vista.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 Tecnologia da Informação

O foco deste trabalho está na aplicabilidade dos recursos de TI - Tecnologia da Informação - na gestão empresarial. Não serão tratados aqui aspectos técnicos, como linguagem de programação ou

processamento de dados. O cerne da pesquisa está na implantação de softwares e seus recursos tecnológicos que gerem e permitam o emprego das informações nas empresas. Como defende Rezende (2010), as aplicações de TI em ambiente mercadológico não implica, necessariamente, conhecimento profundo em processamento de dados. O autor registra que "para atender à complexidade e às necessidades empresariais, atualmente não se pode desconsiderar a Tecnologia da Informação e seus recursos disponíveis". (REZENDE, 2010).

Quando se organiza dados, então avulsos, de maneira que transmitam informações e elas gerem conhecimento, tem-se um sistema. Assim o dado é considerado elemento da informação, mas quando observado pontualmente não imprime conhecimento. Rezende (2010) garante essa ideia, quando afirma que

informação é todo o dado trabalhado, útil tratado, com valor significativo atribuído ou agregado a ele e com um sentido natural e lógico para quem usa a informação. O dado é entendido como um elemento da informação (...) que tomado isoladamente (...) não contém um significado claro. Quando a informação é trabalhada por pessoas e pelos recursos computacionais, possibilitando a geração de cenários, simulações e oportunidades, pode ser chamada de conhecimento.

Segundo Drucker (2001), a função primordial do gestor é aplicar o conhecimento adquirido à ação. A tarefa de consolidar dados, transformando a informação em conhecimento e a utilização deste na tomada de decisão deve ser pragmática e específica.

Gerir um negócio é uma tarefa dinâmica e de suma importância empresarial, pois a correta gestão é que promove a agregação de valor ao produto, conforme descreve Drucker (2001): "sem sua liderança (do administrador), os recursos da produção continuam como recursos e nunca se transformam em produção".

3.1.1 ERP

Os softwares ERP tem o objetivo de integrar a gestão de diferentes funções empresariais, de modo a aprimorar o desempenho de todos os processos interrelacionados à organização, como defende Slack (2009). Tais sistemas ganham o mercado de soluções corporativas em meados dos anos 90, devido à alta competitividade e quebra da setorização empresarial, nas quais o fluxo de mercadorias se torna a verdadeira cadeia de valor, desde o fornecedor ao consumidor final.

As instituições, na constante busca pela redução dos desperdícios, e ambicionando cada vez uma maior participação de mercado, são forçadas a rever seus conceitos de gestão e processos administrativos.

As empresas reconhecem a necessidade de coordenar melhor suas atividades dentro de sua cadeia de valor para eliminar desperdícios de recursos, reduzindo o custo e melhorando o tempo de resposta às mudanças das necessidades de mercado (SOUZA, 2008).

Assim nascem os sistemas ERP, da necessidade de uma visão holística do empreendimento, da rapidez na tomada decisões e atendimento às expectativas empresariais. Segundo Souza (2008), "são sistemas de informação integrados adquiridos na forma de pacotes comerciais de softwares, com a finalidade de dar suporte à maioria das operações de uma empresa".

A tabela sintetiza os benefícios e dificuldades encontradas na implantação de um sistema ERP.

Tabela 1 - Benefícios e problemas dos sistemas ERP

Características	Benefícios	Problemas
São pacotes comerciais	Redução de custos de informática; Redução do backlog de aplicações; Atualização tecnológica permanente, por conta do fornecedor.	Dependência do fornecedor; Empresas não detém o conhecimento sobre o pacote.
Usam modelos de processos	Difunde conhecimento sobre best practices; Facilita a reengenharia de processos; Impõe padrões.	Necessidade de adequação do pacote à empresa; Necessidade de alterar processos empresariais; Alimenta a resistência à mudança.
São sistemas integrados	Redução do retrabalho e inconsistências; Redução da mão de obra relacionada a processos de integração de dados; Maior controle sobre a operação da empresa; Eliminação de interfaces de sistemas isolados; Melhoria na qualidade da informação; Contribuição para a gestão integrada; Otimização global dos processos da empresa.	Mudança cultural da visão departamental para a de processos; Maior complexidade de gestão da implementação; Maior dificuldade na atualização do sistema, pois exige acordo entre vários departamentos; Um módulo não disponível pode interromper o funcionamento dos demais; Alimenta a resistência à mudança.
Usam bancos de dados corporativos	Padronização de informações e conceitos; Eliminação de discrepâncias entre informações de diferentes departamentos; Melhoria na qualidade da informação; Acesso a informações para toda a empresa.	Mudança cultural da visão de "dono da informação" para a de "responsável pela informação"; Mudança cultural para uma visão de disseminação de informações dos departamentos por toda a empresa; Alimenta resistência à mudança.
Possuem grande abrangência funcional	Eliminação da manutenção de múltiplos sistemas; Padronização de procedimentos; Redução de custos de treinamento; Interação com um único fornecedor.	Dependência de único fornecedor; Se o sistema falha toda a empresa pode parar.

Fonte: (SOUZA, 2000).

O ERP, segundo Haberkorn (2007), é um sistema de grande abrangência, sendo a evolução de outras siglas muito usadas a partir da década de 1960: MRP I (Material Requirement Planing ou Planejamento das Necessidades de Materiais) e MRP II (Manufacturing Resource Planing ou Planejamento dos Recursos da Manufatura), tendo em vista que, além da logística de distribuição e do controle das mercadorias e insumos produtivos, os programas ERP permitem controle total dos demais recursos e setores organizacionais.

O ERP proporciona exatamente a facilidade de gestão. O sistema cuida dos detalhes, está sempre atento, registra cada centavo gasto, variações em relação a uma meta estabelecida, verifica se desaparecem itens do estoque, por perda, furto ou falta de controle (HABERKORN, 2007).

Slack (2009) visualiza o sistema como uma faca de dois gumes, afiando a gestão de todos os processos dentro da organização e, por outro lado, impondo uma disciplina muito difícil de atingir. Segundo ele, a integração de várias bases de dados é difícil de ser alcançada na prática, justificando o alto valor do projeto de implantação, dado que são sistemas prontos e comerciais, forçando a empresa a adotar uma abordagem padronizada em requisitos genéricos às empresas.

Com o objetivo de fomentar a gestão das informações de maneira simultânea e interligada, o software promete fornecer praticidade no controle empresarial, agilizando a tomada de decisões. Como o banco de dados é único, contrasta as várias vertentes, tornando possível a otimização dos resultados.

Para o desenvolvimento de uma solução ERP, precisa-se, antes de tudo, conhecer o funcionamento da empresa e suas atividades fundamentais. Haberkorn (2007) defende que a maioria dos sistemas disponíveis em mercado atualmente apresentam as mesmas funcionalidades básicas, que atendem perfeitamente às necessidades empresariais.

O diferencial de tal software está na implantação, na capacitação, na usabilidade, no suporte, na documentação, na estabilidade, na atualização de versões e na flexibilidade de nichos empresariais. Os ERP-s disponibilizados no mercado são bastante parecidos e com algumas funções tidas como "básicas", adaptando-se a qualquer forma de processo, permitindo interação com o pacote Office, abrangendo os setores financeiros, compras, estoque e faturamento e acolhendo bem a operacionalidade da empresa.

Abaixo, seguem alguns módulos básicos apresentados nas homepages ou sites institucionais dos softwares disponíveis em mercado e suas principais funcionalidades:

- a. Módulo Compras - Percebemos que, no módulo destinado às compras, tem-se condições de acompanhar e controlar a Carteira de Compras, Pedidos de Compras e o Recebimento de Materiais, permitindo a reposição dos estoques em tempo hábil e apresentando informações indispensáveis a uma boa negociação com seus fornecedores. Objetiva ampliar a oferta de produtos equivalentes ou complementares. Apresenta agilidade no atendimento ao cliente, no acesso as informações para a tomada de decisões e evolução da compra;
- b. Módulo Estoque - Esse módulo tem estreitas ligações com o Módulo de Compras, uma vez que recebe dele, parte substancial de suas entradas de dados. O ambiente Estoque tem por finalidade principal, controlar os materiais movimentados e armazenados pela empresa;
- c. Módulo Faturamento - O ambiente de Faturamento facilita nas atividades de emissão de pedidos de vendas, notas fiscais, controle de comissões, Ordens de Serviço, Transmissão de NF-e, etc;
- d. Módulo Financeiro - O ambiente financeiro permite a administração dos registros de títulos a pagar e a receber, utilização de CNAB (Centro Nacional de Automação Bancária), boletos e acompanhamento do fluxo de caixa, emissão de extratos bancários e recebíveis nos cartões. Permite controle de Despesas e Receitas, manutenção, consulta e emissão de relatórios de acompanhamento das despesas e receitas. Permite também o controle da movimentação bancária (pagamentos, recebimentos, transferências e extrato de conta corrente).

3.1.2 Nuvem

O conceito de "plataforma em nuvem" é utilizado para definir o conjunto de recursos computacionais, físico e abstrato, capaz de "abrigar" inovações tecnológicas. Refere-se ao uso de servidores com capacidade de armazenamento de informações e conseqüente compartilhamento, interligado à internet, o que possibilita o acesso remoto de qualquer ponto do mundo. O ambiente fica acessível por qualquer pessoa autorizada, a partir de qualquer computador, tablet, celular ou meio de conexão compatível.

A computação em nuvem é um modelo para habilitar o acesso por rede ubíquo, conveniente e sob demanda a um conjunto compartilhado de recursos de computação (como redes, servidores, armazenamento, aplicações e serviços) que possam ser rapidamente provisionados e liberados com o mínimo de esforço de gerenciamento ou interação com o provedor de serviços. (CORREIA, 2011).

Assim, recursos da Tecnologia de Informação ficam consolidados e disponíveis pela internet, para prover acesso remoto a múltiplos dispositivos e clientes através de interfaces de conexão. O consumidor não atua na linguagem de programação ou na infraestrutura da nuvem, apenas controla os sistemas operacionais instalados. A partir desse princípio, a hospedagem de programas em nuvem possibilita o compartilhamento de infraestrutura, reduzindo custos operacionais em escala.

3.2 Governamentais

3.2.1 Nota Fiscal Eletrônica

De acordo com a Secretaria de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro, a NF-e é um

documento de existência digital, emitido e armazenado eletronicamente, com o intuito de documentar, para fins fiscais, uma operação de circulação de mercadorias ou uma prestação de serviços, ocorrida entre as partes, e cuja validade jurídica é garantida pela assinatura digital do remetente (garantia de autoria e de integridade). (SEFAZ-RJ, 2015).

Visando promover maior integração administrativa, padronizando as informações, permitindo maior eficácia da fiscalização, além da possibilidade da troca de informações fiscais entre as diversas esferas governamentais, o governo federal desenvolveu e implantou a Nota Fiscal Eletrônica em substituição a Nota Fiscal, modelo 1 ou 1-A; e Nota Fiscal de Produtor.

De maneira simplificada, tal arquivo eletrônico, contendo as informações fiscais referentes ao comércio de produtos ou serviços, será transmitido pela internet para a Receita Federal do Brasil (RFB), que será repositório nacional, e para a Secretaria da Fazenda de Estado, que logo após uma pré-avaliação, também eletrônica do arquivo, retorna uma autorização de uso - um protocolo de recebimento.

Para a movimentação dos produtos pode ser impresso um DANFE (Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica), uma representação gráfica do arquivo eletrônico em questão, que contém a chave de acesso para consulta da NF-e na Internet, permitindo ao portador confirmar a efetiva existência da NF-e através do Ambiente Nacional (RFB) ou site da SEFAZ na Internet.

Desde 9 de janeiro de 2015, a Secretaria de Fazenda vem fazendo o credenciamento automático para a emissão de NF-e pelos contribuintes.

3.2.2 Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica

Segundo a Secretaria Estadual de Fazenda, a NFC-e foi instituída no Estado do Rio de Janeiro em maio de 2014, em substituição ao Cupom Fiscal emitido por ECF e à Nota Fiscal de Venda ao Consumidor modelo 2 – manuscrita em papel – utilizado no varejo, a consumidor final, exceto nos casos em que a NF-e seja obrigatória. Os contribuintes passarão a se sujeitar ao seguinte cronograma de transição da obrigatoriedade de emissão:

- a. 08 de agosto de 2014 – contribuintes voluntários poderiam solicitar autorização para emissão de notas em ambiente de testes;
- b. 1º de outubro de 2014 – contribuintes voluntários e aqueles que caíram em obrigatoriedade por não possuírem o equipamento de ECF, apesar de necessário, poderiam/deviam se credenciar para emissão em ambiente de produção (ambiente com validade jurídica e efeitos fiscais);

- c. 1º de julho de 2015 – obrigatoriedade a novos contribuintes ou aqueles que apuravam o ICMS (Imposto sobre operações relativas a Circulação de Mercadorias e prestação de Serviços), por confronto entre débitos e créditos, denominado “regime normal”;
- d. 1º de janeiro de 2016 – optantes pelo Simples Nacional com receita auferida, ano base 2014, acima de R\$ 1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil reais), ou aqueles contribuintes optantes pelos demais regimes de apuração;
- e. 1º de julho de 2016 – contribuintes optantes pelo Simples Nacional com receita bruta auferida no ano base 2014, acima de R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);
- f. 1º janeiro de 2017 – demais contribuintes.

Para emissão da NFC-e deverá ser solicitado o credenciamento para permissão de emissão em ambiente produtivo, com validade jurídica e tributária. Em casos de impossibilidade técnica temporária – falha na conexão com a internet - para emissão da referida nota, pode-se emitir, em ambiente de contingência, através da impressão do DANFE-NFC-e, em formulário de segurança ou simples impressão off-line, em ambos os casos a transmissão deverá ocorrer em até 24 horas.

3.2.3 eSocial

O eSocial é um projeto do governo federal que visa unitizar o envio das informações pelos empregadores, referente a seus empregados, em ação conjunta com entidades e órgãos governamentais como: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, Caixa Econômica Federal - CEF, Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, Ministério da Previdência – MPS e Secretaria da Receita Federal do Brasil – RFB.

Regulamentado como instrumento de unificação da prestação das informações referentes à escrituração das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas, padroniza a transmissão, validação e armazenamento das informações em ambiente nacional, composto por:

- a. Escrituração digital contendo os livros digitais com informações fiscais, previdenciárias e trabalhistas;
- b. Sistemas para preenchimento, geração, transmissão, recepção, validação e distribuição da escrituração;
- c. Repositório nacional, contendo o armazenamento da escrituração.

Quando implantado em sua totalidade, o eSocial promoverá o atendimento do trabalhador a diversos órgão do governo com banco de dados único, além de integração com os sistemas empresariais possibilitando a automação na transferência de dados e padronização dos cadastros de pessoas físicas e jurídicas.

A medida visa substituir vários documentos hoje apresentados ao governo separadamente, reduzindo inconsistências na prestação de contas das empresas. A nova obrigação abrange todos os contribuintes, eliminando uma série de obrigações acessórias, como a GFIP (Guia de Recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e Informações à Previdência Social), a DIRF (Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte enviada pelas empresas à Receita Federal), o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) e a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), GPS (Guia da Previdência Social), entre outras.

4 DISCUSSÕES

Observam-se nas MPEs, verdadeiras molas propulsoras da microeconomia brasileira, absorvendo a maior parte da mão de obra, segundo o sítio eletrônico oficial da SMPE, percebendo-se que as pequenas empresas são responsáveis por menos de 0,8% do valor total exportado pelo Brasil, possivelmente por dificuldade de obtenção de informações e de prospecção de mercados, por burocracia, por elevada carga tributária ou modelo de gestão.

Nas MPEs percebe-se baixa intensidade de capital, estreito vínculo entre proprietário e empresa, sendo forte a presença de sócios e membros da família como fonte de mão de obra; poder decisório centralizado; registros contábeis pouco adequados, não se distinguindo pessoa física de jurídica; baixo investimento em inovação tecnológica, etc.

A transferência de know-how das grandes organizações às micro e pequenas empresas trazem melhorias contínuas ao processo, produto e principalmente modelo de gestão. Seus efeitos permitem a integração tecnológica, tendência de extrema importância para as empresas, pois possibilitam maior controle da gestão, fomentando sua participação de mercado, elevando produtividade e reduzindo custos, com oferta de maior diferencial competitivo.

Seguindo os conceitos de Ribeiro Neto (2008), comprova-se que gerenciar de forma integrada é muito mais do que juntar a documentação de sistemas distintos. A premissa dessa visão multidisciplinar deve ser atender às necessidades do negócio através de uma abordagem holística, contribuindo para a melhoria contínua.

Campos (2004) entende que não há um método rígido de melhoria do gerenciamento, contudo as frentes indicadas devem ser atacadas simultaneamente, afirmando que: "sua empresa só sobreviverá à guerra comercial e global se ela estiver entre as melhores do mundo". Diante desse contexto, as empresas de tecnologia expandem seu portfólio para micro e pequenas empresas, ajudando um maior número de organizações de diferentes segmentos a serem competitivas em seu mercado de atuação.

A tributação brasileira caminha rumo à simplificação através da tecnologia de informação e com a implantação do Comitê Executivo do Governo Eletrônico, a administração pública pretende articular a implantação de projetos de racionalização das informações e universalização de acesso, visando melhoria no controle do ambiente de negócios das micro e pequenas empresas.

Dentre os objetivos dos agentes tributários, pode-se citar: o aumento da confiabilidade das informações; melhor compartilhamento de informações entre os fiscos; aumento da arrecadação, decorrente da diminuição da sonegação.

As organizações acompanham tal desenvolvimento, buscando muito mais que uma simples automatização de atividades, alavancando a eficiência e produtividade empresarial e gerando, assim, um ambiente propício ao desenvolvimento das habilidades administrativas e técnicas, com o uso de ferramentas gerenciais para a promoção de melhorias na gestão do negócio.

O controle do desempenho empresarial pode ser mensurado através de indicadores de eficácia e eficiência. As metas de desempenho permitem ao gestor buscar melhores resultados acompanhados de seus desempenhos ou meios, pelos quais se busca atingir a meta almejada. Um software de gestão integrada facilita a operacionalidade de tal controle. Com um banco de dados único a tomada de decisão é amplificada a todos os ramos da empresa, indicando possíveis trade-off's.

As soluções ERP devem fornecer a integração sistêmica da empresa para maior racionalização operacional. Rezende (2010) defende uma "abordagem integrativa e corporativa de todos os sistemas da empresa que combine ciência administrativa com ciência comportamental". Assim, as tomadas de decisões são embasadas e favorecidas pela correta gestão das informações, que deve ser tratada como diferencial competitivo.

5 CONCLUSÃO

A gestão integrada através da implantação de *softwares* ERP é uma forma de minimizar riscos, compreender melhor o empreendimento, melhorar o ambiente competitivo e conhecer as mudanças que impactam no desenvolvimento e sustentabilidade de seu negócio.

A globalização acelera o acesso às novas informações e à conectividade, o que deve acelerar ainda mais a adoção de soluções ERP e tecnologias em nuvem por microempresas.

A hospedagem em nuvem permite a comercialização de softwares por meio de arrendamento, reduzindo os custos de investimento em infraestrutura de Tecnologia de Informação para o empreendedor, que paga um aluguel mensal pelo uso. Para locar um sistema, é preciso apenas um computador e acesso à internet. Além da redução de custos em escala, a gestão empresarial ganha mobilidade, todavia o sistema fica dependente do acesso à internet, haja vista que sem conexão com a rede, o sistema que se encontra provisionado em servidor externo (do fornecedor) tem seu uso restringido.

As novas exigências do governo, como o e-Social, a NF-e e a NFC-e são mais um passo dentro da estratégia do governo para informatizar e aumentar o controle sob as informações empresariais, colaborando para a informatização e a desburocratização do relacionamento entre o governo e os contribuintes. Tais programas possibilitam o cruzamento de dados em larga escala com padronização e uniformização de procedimentos. Assim as organizações devem rever seus processos e adequar-se ao desafio da transparência, padronização e integração dos cadastros das pessoas físicas e jurídicas proposto pelo governo.

Por ser um *software* modular e apresentar escalonamento em suas soluções, podemos selecioná-las conforme a necessidade e/ou maturidade empresarial. A integração em um sistema único possibilitará o cruzamento de informações, antes descentralizadas, e colaborará para uma fiscalização mais assertiva e eficiente. Os Sistemas ERP, por serem pacotes comerciais, são desenvolvidos de maneira genérica, sem um cliente específico, ajustando seus módulos para atender vários nichos de mercado, de forma a ofertar as boas práticas de gestão. Assim consegue-se economicidade na elaboração.

Conclui-se que para as micro e pequenas empresas, os ERPs mais simples atendem muito bem às suas necessidades e, mais do que isso, por um investimento muito menor em relação aos líderes de mercado, já que é uma solução completa para gestão financeira, comercial, operacional e fiscal que contempla todo o processo de venda, desde a pré-venda até o check-out.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, V. F. **Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia**. 8 ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda. 2004.

CORRÊA, H.L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. **Planejamento, programação e controle da produção: MRP II/ ERP: conceitos, uso e implantação: base para SAP, Oracle Applications e outros softwares integrados de gestão**. 5 ed. . São Paulo: Atlas, 2011.

CORREIA, F. **Definição de computação em nuvem segundo o NIST**. Disponível em: <<https://plataformanuvem.wordpress.com>>. Acesso em: 20 maio 2015.

DRUCKER, P. F. **O melhor de Peter Drucker: a administração**. Tradução de Arlete Simille Marques. São Paulo: Nobel, 2001.

e-SOCIAL: **Integralização das informações do trabalhador**. Disponível em: <<http://www.esocial.gov.br>>. Acesso em: 25 maio 2015.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ed. São Paulo, Atlas, 2007.

HABERKORN, E. **Um bate-papo sobre gestão empresarial com ERP**: tudo que você gostaria de saber sobre ERP e a tecnologia da informação, mas ficava encabulado de perguntar. São Paulo: Saraiva, 2007.

NF-e. **Portal da Nota Fiscal Eletrônica**. Disponível em: <<http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/principal.aspx>>. Acesso em: 20 junho 2014.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. **Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de informações empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informações nas empresas**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO NETO, J.B.M. **Sistemas de gestão integrados: qualidade, meio ambiente, responsabilidade social, segurança e SA**. São Paulo: Editora SENAC, 2008.

SEFAZ/RJ. **NFC-e**: Legislação comentada e estudos de caso. <<http://www.fazenda.rj.gov.br>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

SEFAZ/RJ. **NF-e**: Nota Fiscal Eletrônica. Disponível em: <<http://www.fazenda.rj.gov.br>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

SIGECLOUD. **ERP**. Sistema de Gestão. Disponível em: <<https://www.sigecloud.com.br>>. Acesso em: 05 jul. 2015.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON R. **Administração da produção**. Tradução Corrêa, H.L. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

SMPE. **Secretaria da Micro e Pequena Empresa**. Disponível em: <<http://www.smpe.gov.br>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

SOUZA, C. A.; SACCOL, A. Z.. (Orgs). **Sistema ERP no Brasil: (Enterprise Resource Planning): teoria e caos**. São Paulo: Atlas, 2008.

SOUZA, C. A. **Sistemas Integrados de gestão empresarial: estudos de caso de implementação de sistemas ERP**. São Paulo: FEA/USP, 2000.

STARSOFT. **ERP**. Gestão Empresarial. Disponível em: <<http://www.starsoft.com.br>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

TOTVS. **ERP**. Solução em Software de Gestão. Disponível em: <<http://www.totvs.com>>. Acesso em: 21 maio 2014.